

AS MISSÕES CONSTITUCIONAIS DO EXÉRCITO BRASILEIRO E AS ARTES MARCIAIS: A IMPORTÂNCIA DO COMBATE CORPO A CORPO COMO USO MODERADO DA FORÇA NAS ATIVIDADES OPERACIONAIS

LUCAS RODRIGUES CAMPOSO¹
ANDERSON GOMES DE JESUS²
BRENO ARCHANJO VENTURIM SILVEIRA³

RESUMO

O conflito moderno se desenvolve em um cenário cada vez mais complexo, com os avanços tecnológicos e a evolução da arte da Guerra, em que se busca incessantemente a diminuição de efeitos colaterais nas diversas atividades operacionais. Atualmente, o Exército Brasileiro (EB) visa continuamente manter o nível de preparação física, intelectual e moral dos militares a fim de bem cumprir todas suas missões constitucionais. Este artigo visa identificar a instrução militar de Combate Corpo a Corpo (CCC) como condicionante para diminuição do uso da força em operações militares. Realizou-se uma pesquisa exploratória e foram adotados os seguintes procedimentos: revisão da literatura básica e coleta de dados, por intermédio da aplicação de questionário e entrevistas a oficiais e praças instrutores/ monitores de combate corpo a corpo da Academia Militar das Agulhas Negras. Dessa forma, tanto a literatura quanto o ponto de vista dos entrevistados demonstram que o EB ainda é incipiente na aplicação e prática do CCC durante a formação de militares, porém afirmou-se que esta instrução militar possibilita conhecimentos ímpares que diminuem de forma significativa os efeitos colaterais das operações militares.

PalavrasChaves: Combate. Lutas. Instrução. Militar. Defesa. Artes Marciais. Combate corpo a corpo.

ABSTRACT

The modern conflict develops in an increasingly complex scenario, with technological advances

1. Mestrando em Humanidades em Ciências Militares pelo programa de Pós-Graduação do Centro de Estudo de Pessoal e Forte Duque de Caxias (CEP/FDC). Atualmente é Instrutor de Lutas e coordenador do Treinamento Físico Militar do 4º ano da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN). E-mail: lucascamposo21@gmail.com
2. Oficial da Seção de Pesquisas Acadêmica e Doutrina da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN).
3. Cadete do Exército Brasileiro da Turma de 2019 da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN).

and the evolution of the art of war, in which the incessant reduction of side effects in the various operational activities is incessantly sought. Nowadays, the Brazilian Army (BA) continually seeks to maintain the military's physical, intellectual and moral readiness to fulfill its constitutional missions. This article aims to identify military instruction in melee combat as a condition for reducing the use of force in military operations. An exploratory research was carried out and the following procedures were adopted: basic literature review and data collection, through the application of a questionnaire and interviews with military instructors / monitors of melee combat at the Academia Militar das Agulhas Negras. Thus, both the literature and the point of view of the interviewees demonstrate that Brazilian Army is still incipient in the application and practice of Melee Combat during military training, but it was stated that this military instruction enables unmatched knowledge that significantly diminishes the effects of military operations.

Keywords: Combat. Fights. Instruction. Military. Defense. Martial arts. Melee combat.

INTRODUÇÃO

As missões constitucionais do Exército Brasileiro (EB) são norteadas pelo artigo 142 da Constituição de 1988. Suas principais missões são: a defesa da Pátria, a garantia dos poderes constitucionais e, por iniciativa de qualquer destes, da lei e da ordem (BRASIL, 2014). Dentro deste contexto, a instituição exerce diversas missões de defesa das fronteiras, de pacificação e de manutenção da segurança em solo brasileiro e estrangeiro, onde a garantia da lei e da ordem (GLO) com suas diversas missões secundárias (Controle de Distúrbio, Reintegração de Posse, Posto de Segurança Estático, Operações de Busca e Apreensão) é uma das operações mais realizadas atualmente.

Esta atuação deve ser realizada visando o mínimo efeito colateral à população, mínimo de baixas nas tropas e máxima eficácia na conquista do objetivo proposto. Porém, como é exposto por Schwarcz (2019), uma pesquisa do Fórum Brasileiro de Segurança Pública, em 2018, encontrou que 62% dos moradores de cidades com mais de 100 mil habitantes têm medo de serem agredidos pela polícia durante atividades operacionais desta corporação. Isto, pode ser colocado como um paralelo às atividades militares do Exército Brasileiro. Pois como abordado por Bobbio (2000) somente a violência física é que diferencia a guerra, em

suas diversas ramificações e intensidades, de outras formas de exercício do poder do homem sobre o homem.

Desta forma, cresce de importância a correta atuação da tropa perante os habitantes locais e, assim, de estudos e pesquisas sobre as instruções de combate corpo a corpo, que possibilitam o treinamento de técnicas de imobilização, torções e agarramentos eficazes e necessárias para a diminuição da agressão física de golpes traumáticos e da violência oriunda da dissuasão de armas brancas e de fogo. Além disso, para Rodrigues (2017) é essencial a produção de pesquisas com documentos de atividades e arquivos militares sobre assuntos como guerra, defesa e soberania e De Carvalho (2005) diz que é percebido uma omissão sistêmica, política e acadêmica, em relação aos problemas operacionais, tático e estratégicos das Forças Armadas no Brasil.

A preparação técnica, tática e física do militar visando atuação dos militares com suas respectivas ferramentas de trabalho nas missões realizadas pela Força Terrestre ocorre durante todo o ano de instrução. A preparação técnica e tática é norteada pelos programas padrões do Comando de Operações Terrestres (COTer), enquanto a preparação física dos militares é norteada pelo manual de campanha EB20-MC-10.350, o Treinamento Físico Militar.

O presente artigo abordará sobre um tema pouco estudado na preparação técnica dos militares brasileiros, o treinamento do combate corpo a corpo (CCC) visando o uso moderado da força em operações militares. Dentro da doutrina do Exército Brasileiro, através do Sistema de Capacitação Física do Exército (SiCaFEx) - 2014 (BRASIL, 2017) e orientado pelo Caderno de Instrução de Combate Corpo a Corpo- EB70-CI-11.414, este tema está inserido somente na área de Instrução Militar. Porém, por muito tempo permaneceu na área de preparação física do combatente terrestre do Brasil.

Diante disso, o presente trabalho visa mostrar a relevância do CCC como uso moderado da força nas operações militares, valorizando a importância do domínio desta ferramenta pelos combatentes do EB nos cenários atuais de combate urbano.

1 MATERIAIS E MÉTODO

A investigação do assunto foi realizada de forma exploratória e, para assentar as ideias expostas, foram adotados os seguintes procedimentos: revisão da literatura básica, por meio de consultas a livros, manuais e artigos; coleta de dados, por intermédio da aplicação de entrevistas com os seguintes oficiais e praças, instrutores e monitores respectivamente de Combate Corpo

a Corpo da Academia Militar das Agulhas Negras: Coronel Pedro Aurélio De Pessôa, Tenente Coronel Armando Lacerda Dos Santos, Subtenente João Batista De Andrade Neto, 2ºSargento Orgélio André Correia.

2. O COMBATE CORPO A CORPO: PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

O ser humano desde os primórdios usa seu corpo como uma ferramenta defensiva e ofensiva, classificando indiretamente o corpo como uma arma de luta pela sobrevivência, seja contra animais ou contra membros da mesma espécie. Então, seja para se alimentar ou defender o seu território, houve a necessidade do desenvolvimento de métodos de combate e assim, na história da humanidade, muitas culturas manifestavam suas tradições nas danças, nas lutas, nas cerimônias, nas caças, nas defesas das aldeias, tribos e nas festividades.

É difícil datar de forma precisa o momento no qual as lutas foram inseridas na sociedade, mesmo porque ela pode ter sido inserida quando nem mesmo existisse uma sociedade. O fato é que as técnicas eram passadas de geração em geração como forma de garantir sobrevivência.

Na história da humanidade quando levamos em consideração o estágio já urbano, ao se fazer uma breve gênese das lutas, observamos que não foram poucos os registros encontrados nas mais diversas civilizações. Remontando entre os anos 3000 e 1500 a.C., os sumerianos deixaram imagens de três duplos de lutadores representando diversas fases de uma luta (ALVES JR, 2001).

A evolução do CCC fez com que todos tenham conhecimento sobre a existência de diversas vertentes das lutas, porém, tratando-se de originalidade, o oriente pode ser considerado o berço das Artes Marciais. Das lutas indiscriminadas às discriminadas nominalmente como Kung Fu (templo Shaolin), TaeKwonDo, passando até mesmo pelos budistas como forma de defesa de seus templos, inicializa essa visão de importância do CCC em meio a sociedade, para se defenderem, domesticar corpos, mentes e posteriormente sendo utilizadas na área esportiva.

Outro aspecto positivo observado nas artes marciais e identificado por Daidoji (2014) é a importância dada à disciplina e aos valores morais cultuados pelos praticantes de determinada luta. Os Samurais, por exemplo, através do Bushidô, seguiam à risca seus princípios: justiça, coragem, compaixão, respeito, honestidade, honra e lealdade. Outro código de honra interessante também pode ser observado no Hwa Rang-Do: Obediência ao Rei,

respeito aos pais, lealdade para com os amigos, nunca recuar ante o inimigo, somente matar quando não houver alternativa. Essas "regras" fazem com que o lutador tenha consciência da importância do seu compromisso para com seu ideal de vida.

No Brasil, o Combate Corpo a Corpo foi historicamente implementado na Escola de Educação Física do Exército em 1932 com o nome de Lutas (BRASIL, 2017). De acordo com o CI EB70-CI-11.414, na instrução militar é tratado como CCC e faz parte da preparação operacional dos militares do Exército Brasileiro.

O CCC é derivado das principais artes marciais existentes, como Judô, Karatê, Jiu-Jitsu, Boxe, Luta Olímpica, Aikidô (BRASIL, 2017). Este fato proporciona ao praticante o contato com as melhores técnicas, táticas e filosofias de cada modalidade. E como qualquer modalidade esportiva, deve haver uma continuidade das atividades para o pleno desenvolvimento dos praticantes.

A prática contínua das artes marciais possibilita o desenvolvimento de adaptações fisiológicas e mentais no praticante como perda de peso (ARTIOLI, 2006), melhora da capacidade aeróbia e anaeróbica tanto lática como alática (FUKUDA, 2011), ajuda a diminuir a possibilidade de ocorrência de osteoporose (BORBA-PINHEIRO, 2016), desenvolvimento neuromuscular e o possível retardamento da sarcopenia (LAW, 2016), melhora da postura, amadurecimento e preparação psicológica (MATSUSHIGUE, 2009) melhora da auto estima/ auto confiança (BURKE, 2007). Todas estas características que o CCC desenvolve no praticante são essenciais para se exercer de forma satisfatória a profissão das armas.

Percebe-se que o Exército Brasileiro possui ciência que a prática contínua das artes marciais desenvolve no militar além da destreza técnica, resiliência e coragem para o combate já que durante as seções de CCC, principalmente durante as práticas livres, o militar está em restrito contato físico com seu adversário. Contato físico que não ocorre em nenhuma outra instrução ou simulação militar. Ademais, para a prática do CCC são necessários elementos como disciplina, controle emocional, superação de limites (caracterizado pela busca de sobrevivência) e ação rápida. Juntamente, ações que gerem medo podem ser instigadas para a construção e fortalecimento do autocontrole e do reflexo rápido nas ações, bem como para o enraizamento dos valores morais de cada militar.

O autocontrole é adquirido com experiências, sejam elas de preparação, provocadas através de treinamentos, sejam elas em situações reais de tensão. Para que as situações reais ocorram de forma eficaz, principalmente as militares, busca-se essa preparação prévia, onde o autocontrole será trabalhado e estimulado em situações de esgotamento psicológico e com alto nível de estresse.

A dor tem papel fundamental na preparação para situações que se aproximam da morte e principalmente na solidificação do autocontrole. Essa dor, voltada ao treinamento físico e mental, prepara cada militar para situações que remetam o uso do CCC no cumprimento de missões, e dessa forma cada um tem ciência de qual a melhor decisão a ser tomada em situações de estresse físico e mental. Com isso, o CCC se encaixa na concepção do uso moderado da força, pois o corpo e a ação de raciocínio estarão ambientados ao desconforto e condicionados para situações que necessitem desse vigor físico, mental e moral.

É importante ressaltar que o ambiente operacional, o qual envolva rápidas tomadas de decisões, rápidas ações e controle emocional é característico da maioria dos conflitos atuais, principalmente nas Op de GLO, onde o cenário é ambíguo e inconstante e o contato com a população é excessivo. Logo, o condicionamento do corpo e da mente para tais situações é de extrema importância no cumprimento das missões, de forma que o combatente mesmo sentindo dor e desconforto saiba conviver com estas dificuldades, sabendo suportá-las, de maneira até mesmo prazerosa, para que sua fé na missão não seja abalada e o prosseguimento no combate não seja interrompido por fraqueza física, mental ou moral.

Como o CCC compõe de forma normatizada características de diversas modalidades de artes marciais, com grande influência do Judô, Jiu-Jitsu, Karatê, Boxe, Wrestling, Aikidô (BRASIL,2017), verifica-se que as técnicas de combate são divididas da seguinte maneira: Conceitos básicos (pontos vulneráveis, armas naturais, base de combate e deslocamentos), Técnicas de amortecimento de quedas, rolamentos, golpes traumáticos, projeções, técnicas de combate no solo (imobilizações, estrangulamento e técnicas de força contra articulações), defesas contra agressões a mão livre/ armas brancas (facas, punhais, etc)/ arma de fogo e técnicas especiais para especialização do militar como uso de armas brancas no CCC (BRASIL, 2017).

A sessão de treinamento é composta por aquecimento, trabalho principal e volta a calma (BRASIL, 2017) e os principais métodos de ensino-aprendizagem são: a demonstração, execução por tempos, execução a comando, combinações, prática controlada e prática livre. O tempo de realização da sessão é de dois Tempos de Instrução (TI), 50 min cada TI com dez minutos de intervalo.

3. DESENVOLVIMENTO

Observa-se que o EB, atualmente, está se inserindo cada vez mais em meio aos conflitos internos do país. As operações de GLO crescem à medida que há uma evolução nos conflitos

e é necessária uma ação das Forças Armadas para o controle em certas ocasiões. Os dados obtidos através das entrevistas, ratificam a importância do CCC voltada à GLO nos conflitos atuais, conforme experiências e perspectivas:

Hoje os distúrbios são cotidianos, e a tropa se coloca em meio a esses distúrbios. Uma coisa é sair para o combate com um subordinado adestrado, sabendo como se manter íntegro, defender seu armamento e fazer o uso de técnicas do CCC juntamente com alguns acessórios. Outra coisa é não ter o conhecimento das técnicas de CCC. A probabilidade de perder o armamento e até mesmo a vida é muito grande (Sargento Orgélio).

Dessa forma, o emprego da GLO está intimamente ligado ao CCC, mesmo que as avaliações não sejam aplicadas à área do CCC, não se pode tirar a importância de uma e focar na outra, ambas estão no mesmo contexto.

É um contexto só. Não tem como fazer GLO sem a prática de lutas. A falta de conhecimento, de controle, leva o afastamento da prática de CCC. Logo, falar em se realizar uma ação de GLO, sem pensar na possibilidade de aplicar técnicas de CCC, é pensar em usar apenas o fuzil, apenas o tiro (Sargento Orgélio).

“O combate corpo a corpo faz parte de combate aproximado, da instrução individual básica e todo militar tem que saber, principalmente o oficial, pois além de saber, deverá ministrar para seus subordinados” (Ten Coronel Lacerda). O comentário do entrevistado ratifica a importância das técnicas do CCC, expostas no manual, junto ao emprego da GLO. Por fim, é complementado pelo outro entrevistado, que afirmou:

Nas operações de GLO, o combate aproximado vai além de uma arte marcial, ele está em simbiose com as operações, de forma que o conjunto de técnicas sejam empregadas para atingir êxito no objetivo. (Sargento Orgélio).

Camposo (2018) afirma que devido à grande exposição física ocasionada pelas diversas missões cumpridas, é necessário que este tenha a capacidade de imobilizar, repelir injusta agressão e, se preciso for, atacar um objetivo. Ter conhecimento de técnicas e procedimentos visando a defesa pessoal e o combate aproximado não é uma escolha para o militar do Exército Brasileiro.

A preparação das tropas convencionais para o real emprego de técnicas de CCC, bem como dos vindouros oficiais e praças, futuros executantes e “cumpridores de missão”, em sua maioria está defasada e de certa forma inexistente por parte do EB. A doutrina de CCC segundo o Subtenente Andrade Neto, conforme respondido em questionário, “é muito holística

e aberta, o trabalho deveria ser unificado sem a preocupação de demonstrações e sim um correto uso e eficácia das técnicas, voltadas a realidade nacional”. Por outro lado, para o Coronel Pêsoa, a doutrina é “sofrível para não dizer praticamente inexistente, infelizmente”. O mesmo ainda aponta:

O que existe prescrito para o combate corpo a corpo, que estaria inserido no Combate Aproximado, não tem sido objeto de preparo efetivo de nossos combatentes. Portanto, na minha visão pessoal, o EB necessitaria resgatar a importância doutrinária dessa fase crítica do combate para o qual homens e mulheres combatentes se encontram muito pouco preparados atualmente (Coronel Pêsoa).

Entretanto, observa-se através dos estudos bibliográficos que outros exércitos não deixam de dar a devida atenção ao assunto, de forma que seu emprego contribua para a realização de missões, crescimento pessoal, autocontrole, crescimento espiritual, desenvolvimento de atributos, preparação constante, fortalecimento de valores morais, dentre inúmeros proveitos acarretados pela prática do CCC. Nesse contexto, sobre os benefícios de uma tropa bem adestrada nas técnicas de CCC, foi dito:

O primeiro benefício evidente se relaciona aos Atributos da Área Afetiva a nível individual. Um militar inseguro não será o líder adequado em nenhum tipo de combate. Em menos de 3 meses de treinamento é perceptível a mudança de atitude face a uma ameaça e o controle de frequência cardíaca é um indicador desse fato. O segundo aspecto que merece destaque é que a prática de lutas no âmbito do pelotão aproxima muito os soldados. Bem conduzido, o treinamento aumenta o espírito de corpo e desenvolve a agressividade controlada. A dinâmica do treinamento permite em poucas horas que o instrutor identifique o nível de confiança, coordenação, agressividade e controle dos soldados e da tropa como um todo. Um outro aspecto crucial entre tantos que poderiam ser listados, é que o treino do CCC aumenta sensivelmente o poder relativo de combate quando se compara uma fração adestrada com tropas despreparadas para o corpo a corpo (caso atual do EB). Comprova-se facilmente que tropas especiais onde se percebe que a atenção à esse treinamento cresce sensivelmente quando comparadas a tropas sem perspectiva de pronto emprego (Coronel Pêsoa).

Sob outra perspectiva, os impactos na sociedade também serão evidenciados. Nesse quadro, Pêsoa (2001), em seu estudo, complementa que os reflexos da implantação do CCC na formação e preparo militar terão grande importância no âmbito social em virtude dos benefícios a população na área educacional e da segurança pública.

Em adição, ao ser questionado sobre a possibilidade de o CCC estar em desuso, o entrevistado relatou:

Muito pelo contrário, nenhum exército dos países mais desenvolvidos despreza essas técnicas pois o ambiente das guerras de 4ª geração requer do militar o uso gradual da força. Em circunstâncias onde o uso de armas de alta letalidade implicaria em desgaste junto à opinião pública o CCC é sempre uma opção a ser considerada. Para não deixar de exemplificar vide EUA, França, Israel, Reino Unido, China, Rússia entre tantos outros que dedicam importância a esse assunto (Coronel Pêsoa).

Além disso, na contramão desta realidade e tendo em vista a necessidade desta ferramenta, recentemente, militares, principalmente aqueles envolvidos na Intervenção Federal no Rio de Janeiro, receberam um curso de capacitação em Combate Corpo a Corpo, promovido pela Escola de Educação Física do Exército (EsEFEEx), o que reitera a relevância desta doutrina para a implementação do preparo e destreza militar (BRASIL, 2017).

Outro aspecto a ser levado em consideração diz respeito aos recursos humanos que o EB detém. Um exemplo é o Tenente Coronel Lacerda que mesmo sem instruções de CCC em sua formação e nos corpos de tropa, posteriormente, teve a oportunidade de ministrar aulas de lutas para FA de outro país. Quando esteve no Líbano, por exemplo, viu tropas francesas e espanholas se preparando fortemente para atividades de CCC. Em paralelo, ministrou instrução de jiu jitsu para oficiais e sargentos das forças especiais espanholas no mesmo local. Isso mostra a seriedade do assunto à frente de outros exércitos reconhecidos e da auto capacidade operacional do combatente brasileiro.

De acordo com as informações obtidas do Subtenente Andrade Neto, “cursos de lutas nos EUA e Israel, onde a doutrina de CCC é mais evidente, o que mais se valoriza é a unidade didática e todas as unidades operacionais treinam as mesmas técnicas diariamente, não de forma esporádica e variada como no Brasil”. Além disso, observa-se também o emprego nas FA dos Estados Unidos, onde havia uma doutrina mais agressiva, voltada para a eliminação do adversário e posteriormente, com o advento dos combates urbanos, criou-se uma mais branda, utilizando o CCC como forma menos letal nos combates.

Em entrevista, o Ten Coronel Lacerda afirma que:

No Brasil, onde o Exército também atua como polícia, através do GLO, eu não quero eliminar meu adversário, eu quero neutralizá-lo, imobilizá-lo e conduzi-lo. Eu não posso matá-lo e não posso mutilá-lo. Então, as técnicas utilizadas têm que ser menos letais, não só pode como deve ser menos letal nas operações de GLO, é uma instrução específica muito técnica.

Dessa maneira, para que não ocorra um aprendizado por tentativa e erro no Corpo de Tropa e para que se evite efeitos colaterais e repercussões desfavoráveis, é indispensável o exercício do CCC como uso moderado da força nas operações de GLO, principalmente na

formação dos militares que serão comandantes, haja vista a maneira de como os militares estão sendo empregados, diante da guerra irregular e garantindo a Lei e a Ordem no Estado Brasileiro.

Assim, o emprego do CCC como forma menos letal nas Operações de GLO, não apenas pode como deve ser usado dessa maneira. A didática deve ser expandida militarmente de forma que se crie uma cultura de CCC em meio ao Exército Brasileiro, para que assim a instituição continue atualizada nos conflitos modernos. A formação de militares graduados em Educação Física e especializados no Combate Corpo a Corpo é de grande importância para a fomentação da atividade com profissionalismo e segurança. Assegurando a contínua passagem de conhecimentos sérios e de excelentes instruções.

Corroborando a esta pesquisa, tem-se o estudo conduzido por Lima (2016) que aborda com veemência a relevância das artes maciais e do CCC para o cumprimento de missões do EB no cenário moderno do país. Nesse sentido, o autor reitera que o conhecimento do oficial combatente de carreira é deficiente quando se trata da doutrina do CCC e que, comparando-se a outras FFAA, o EB pode ser considerado incipiente nesta área.

Em adição, o Subtenente Andrade Neto, monitor de CCC, deixa como sugestão para o desenvolvimento da doutrina de CCC:

O ideal seria a criação de um estágio, vocacionado a inicialmente instrutores com comprovada experiência didática e técnica, para posteriormente sua difusão por todas as OMs, além do mesmo trabalho nas escolas de formação. Hoje o que é ensinado de CCC na AMAN difere da Escola de Sargentos das Armas (EsSA), que difere do Centro de Instrução Guerra na Selva (CIGS) que difere do Centro de Instrução de Operações Especiais (CIOpEsp) e Centro de Instrução de Operações de Garantia da Lei e da Ordem (CIOpGLO) e assim por diante. Unidade didático pedagógica e treinamento constante, este é o segredo.

O Coronel Pêsoa, por sua vez, ao ser questionado a implantação e o impacto de um Estágio de Lutas voltado para o CCC, aponta a relevância deste estágio a ser ministrado nas escolas de formação do Exército, que corresponde a uma alternativa plausível diante do atual despreparo dos combatentes frente a esta ferramenta.

Sim na AMAN, NPOR, Escola de formação de Sargentos etc. O impacto seria ganhar uma capacidade que o EB não dispõe no momento e que pouparia muitas vidas se nos envolvêssemos em conflitos. No entanto, seria adequado para isso a criação de um Centro de Instrução dedicado ao CCC. De outra forma, não seria viável a padronização da instrução nem a condução responsável dessa atividade. O Centro de Israel é um bom exemplo de como tornar esse treinamento efetivo, econômico e eficaz.

Vale ressaltar que existiu um projeto que tentou inserir as lutas dentro da formação militar. O Projeto Lutas foi um trabalho intenso de 1995 a 1999 que ocorreu na AMAN no qual chegaram a participar um efetivo de 500 cadetes do Curso Avançado. Tal fato promoveu a criação de uma Seção de Lutas na Seção de Educação Física (SEF) no ano de 2000 com definição de carga horária específica. Este acontecimento mostra que a preocupação a respeito deste tema não é tão recente e reforça que a proposta de incorporação do CCC na formação militar é viável, sobretudo diante da atual realidade da GLO. Ainda, em seu estudo, Pêsoa (2001) propôs a criação de um Centro de Preparação para o Combate Aproximado com o intuito de alcançar a “Eficiência Operacional” por parte das tropas.

Além disso, é primordial ressaltar a importância da preparação do seguimento feminino, tendo em vista a inserção de mulheres na formação militar bélica do Exército Brasileiro. As mulheres passam a exercer funções semelhantes aos homens no quesito de combate militar, isso as deixa em um patamar equivalente, sendo necessário os mesmos treinamentos e a mesma preparação para os conflitos. Dentro do contexto de CCC, o desenvolvimento dessa área as tornarão melhores combatentes, aumentando a confiança diante de seus subordinados, mulheres e homens em sua maioria, seja em um serviço de oficial de dia em uma organização militar, seja em uma operação da garantia da lei e da ordem.

Por fim, encerra-se o presente estudo com uma reflexão do General de Exército Vilas Boas, com base no desafio que é, dentro do atual contexto brasileiro, a implementação da filosofia do CCC para a formação militar: “os desafios são novos, mas os valores são os mesmos, desde Guararapes.

CONCLUSÃO

O presente estudo visou analisar a relevância da utilização do CCC como uso moderado da força na GLO, dentro do atual contexto do EB e no cenário nacional. Nesse âmbito, observou-se que o ensino e prática do CCC não faz parte do processo de preparo do oficial combatente de carreira, o que pode trazer consequências graves, sobretudo, para civis em operações de GLO, uma vez que nestes casos o uso moderado da força deva ser aplicado com precisão. A demanda por operações de GLO e a participação das FA crescem dentro da atual complexidade urbana e social do país e tais circunstâncias requerem militares devidamente treinados e capacitados para serem inseridos neste meio.

A opinião dos entrevistados reforça os achados da literatura a respeito do preparo atual dos

combatentes do EB que se mostra defasado. Além disso, a qualificação em CCC que foi realizada por militares para que estes pudessem participar da Intervenção Federal enfatiza a hipótese de que esta doutrina é fundamental para a GLO de modo a não gerar prejuízos para o público. Ademais, os oficiais ratificaram a relevância do aprendizado do CCC durante a formação dos combatentes do EB com o intuito de conferir um preparo tanto social e pessoal quanto militar.

Além disso, reforçaram que a formação de militares graduados em Educação Física e especializados no Combate Corpo a Corpo é de grande importância para a fomentação da atividade com profissionalismo e segurança. Assegurando a contínua passagem de conhecimentos sérios e de excelentes instruções.

É válido ressaltar que com o desenvolvimento de novos estudos e a maturação da atividade dentro das Instituições de Ensino e do Corpo de Tropa, o Combate Corpo a Corpo possui um enorme potencial para ser uma atividade marcial e possivelmente um esporte original do Exército Brasileiro.

Também é preciso que haja novos estudos acerca da preparação e formação do profissional de educação física especializado em CCC para execução de instruções operacionais e profissionais, do local ideal para treinamento com finalidade de diminuição de impactos e, deste modo, minimização de lesões durante as sessões de treinamento e verificação das melhoras fisiológicas do CCC com a utilização atividade como uso moderado da força em operações militares.

Como citar este artigo: CAMPOS, Lucas Rodrigues; DE JESUS, Anderson Gomes; SILVEIRA, Breno Archanjo Venturim. As missões constitucionais do Exército Brasileiro e as artes marciais: a importância do combate corpo a corpo como uso moderado da força nas atividades operacionais. **Rev. Silva**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 2, p. 8-21, jul.-dez. 2019.

REFERÊNCIAS

ARTIOLI, G. G., Franchini E., Lancha Junior, A.H. Perda de peso em esportes de combate de domínio: revisão e recomendações aplicadas. **Rev. bras. cineantropom. desempenho hum**, v. 8, n. 2. 2006.

ALVES JR, E.D. O Judô na Universidade: discutindo questões de gênero e idade. In: GUEDES (org). **Judô: evolução técnica e competição**. João Pessoa: Ed Ideia, 2001, p. 73-91.

BOBBIO, N; BOVERO, M; VERSIANI, D. B. **Teoria geral da política: a filosofia política e as lições dos clássicos**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2000.

BORBA-PINHEIRO, C. J., et al. Adapted combat sports on bone related variables and functional independence of postmenopausal women in pharmacological treatment: a clinical trial study. **Bone**. v. 3, p. 6. 2016.

Burke D.T.; Al-Adawi S.; Lee Y.T.; Audette J. Martial arts as sport and therapy. **Journal of Sports Medicine and Physical Fitness**, v. 47, p. 96-102. 2007,

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Presidência da República, 1988.

BRASIL. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. Estado-Maior. **20-MF-10.101 - O Exército Brasileiro**. 1. ed. Exército Brasileiro. 2014.

BRASIL. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. Estado-Maior. **EB70-CI11-414 - Combate Corpo A Corpo 1**. ed. Exército Brasileiro, 2017.

BRASIL. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. Estado-Maior. **EB20-MC-10.350 Manual de Campanha C 20-20-Treinamento Físico Militar**. 4. ed. Exército Brasileiro. 2015.

CAMPOS, L. Preparação física e técnica para o combate corpo a corpo: proposta baseada no sistema de periodização de Estélio H. M. Dantas. **Anuário da Academia Militar das Agulhas Negras**, v. 6, p. 92-107, 2018.



DAIDOJI, Y. **Bushido**: o caminho do guerreiro. Tradução Dimas da Cruz Oliveira com base na edição inglesa de A.L. Sadler. São Paulo: Hunter Books, 2014.

DE CARVALHO, J. M. **Forças Armadas e política no Brasil**. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

LAW, T. D.; CLARK, L. A.; CLARK, B. C. Resistance exercise to prevent and manage sarcopenia and dynapenia. **Annu Rev Gerontol Geriatr**, v. 36, n. 1, p. 205. 2016.

LIMA, R. M. **As artes marciais e as técnicas de Combate Corpo a Corpo como ferramentas para o cumprimento das missões do oficial combatente de carreira do Exército Brasileiro no cenário moderno**. 2016. 51 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Militares) - Academia Real Militar, Academia Militar das Agulhas Negras, Resende, 2016.

MATSUSHIGUE, K. A.; HARTMANN, K.; FRANCHINI, E. Taekwondo: Physiological responses and match analysis. **The Journal of Strength & Conditioning Research**, v. 23, n. 4, p. 1112-1117. 2009.

PÊSSOA, P. A. **A preparação do soldado brasileiro para o combate aproximado**: uma proposta. 2001. 51 f. Monografia (Curso de Altos Estudos Militares) - Escola de Comando e Estado Maior do Exército, Rio de Janeiro, 2001.

FUKUDA, D. H.; STOUT, J. R.; BURRIS, P.M; FUKUDA, R.S. Judo for children and adolescents: Benefits of combat sports. **Strength & Conditioning Journal**, v. 33, no 6, p. 60-63. 2011.

RODRIGUES, F. S. **Militares, Poder e Sociedade**. Jundiaí: Militares, Poder e Sociedade. Jundiaí: Paco Editorial, 2017;

SCHWARCZ, L. M. **Sobre o autoritarismo brasileiro**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.